

FHC REPETE LULA

PRESIDENTE PROMETE AUMENTAR O GASTO PER CAPITA COM A SAÚDE EM R\$ 250 NO 2º MANDATO

O caderno que detalha a atuação do governo federal na área de saúde abre a avaliação do feitos do governo falando sobre o investimento per capita (por habitante). "Foi ultrapassada a meta de aplicar, no mínimo, R\$ 80 anuais, por habitante", afirma o documento. Esse era o valor previsto no livro *Mãos à Obra, Brasil*, editado em 1994 com a proposta de governo de Fernando Henrique.

Com o orçamento atual de R\$ 19,5 bilhões do Ministério da Saúde, o governo está investindo uma média anual de R\$ 120 para cada brasileiro na área. Esse número mostra que o governo atingiu o valor nominal da promessa — não o valor real. Pois se fosse aplicada a correção dos últimos quatro anos (71,78%, segundo cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE) sobre os R\$ 80 prometidos por Fernando Henrique, o investimento per capita hoje deveria chegar a R\$ 137.

O coordenador do programa de governo, Carlos Pacheco, disse que o orçamento do Ministério da Saúde vai crescer em um eventual segundo mandato, chegando a garantir cerca de R\$ 195 per capita. Segundo o economista, esse valor será acrescido de recursos que deverão ser garantidos com a vinculação da arrecadação com contribuições sociais à saúde.

O projeto de emenda constitucional, do deputado Carlos Mosconi (PSDB-MG), que trata da proposta, ainda tramita no Congresso e precisará ser votado em dois turnos. Segundo Pacheco, a soma do aumento no orçamento com o valor da vinculação permitirá dobrar o gasto atual, "que chegaria a R\$ 250 per capita".

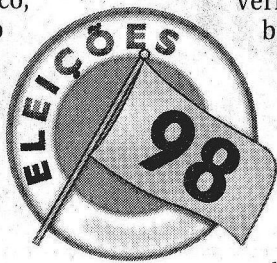
Coincidência ou não, à página 13 do documento do PT — *Diretrizes do Programa de Governo* —, divulgado em 6 de julho por Lula, o candidato diz que será assegurada "a destinação contínua de recursos à

saúde para atingir R\$ 250 anuais por habitante".

Nos últimos dias, a coordenação de campanha já vinha emitindo sinais de que aproveitaria programas da área social de seu principal adversário. O próprio presidente elogiou o programa bolsa-escola, do governo Cristovam Buarque no Distrito Federal e incluído no programa de Lula.

Dois dias antes, Euclides Scalco, coordenador da campanha, disse que em um possível segundo mandato o presidente adotará o sistema de discussão popular do orçamento que está sendo usado pelo governador gaúcho Antônio Britto (PMDB). O sistema é uma adaptação do orçamento participativo, uma das principais bandeiras petistas, adotada com sucesso em Porto Alegre e Brasília.

Ao destacar pontos do balanço na área de saúde, Pacheco ressaltou um projeto-piloto do governo que criou o médico de família. O programa é uma das diretrizes mais festejadas no lançamento da campanha do petista. Implantado pelo governo do DF, o programa beneficia cerca de 100 mil pessoas.



EQUIVOCO

Pacheco foi taxativo ao garantir que na área de saúde foram colocadas em prática todas as metas

do livro *Mãos à Obra*. "Tudo o que se prometeu foi cumprido", afirmou. A análise do balanço elaborado pelo comitê mostra que essa afirmação está equivocada.

À página 155, o livro afirmava: "O governo Fernando Henrique vai implantar uma política de assistência farmacêutica que contemple, entre outras, a definição das competências das três esferas de governo". O caderno com balanço da área de saúde divulgado ontem diz, à página 10: "Ainda não se concluiu a definição em norma própria das competências e atribuições dos governos na área de assistência farmacêutica".

Gustavo Miranda/AG



O presidente Fernando Henrique Cardoso visita o seu comitê de campanha no mesmo dia em que seis cadernos sobre suas ações de governo foram divulgados

O *Mãos à Obra* previa também o estímulo "à emissão de contas públicas para o usuário" do Sistema Único de Saúde (SUS), para informar a população sobre a aplicação do dinheiro arrecadado com impostos. "Não se implantou o procedimento pelos prestadores de serviços do SUS", reconhece o livreto da saúde. O "estágio ainda incipiente" da prestação de serviços, que impediria a informatização, teria dificultado o cumprimento da meta.

Os livretos mostram também que há uma série de promessas que foram efetivamente cumpridas. Entre elas são destacadas a privatização gradual do sistema de telecomunicações e a criação de projetos relacionando educação e esporte, principalmente para crianças carentes. Ao falar sobre a criação do Ministério da Defesa, que deverá ocorrer ainda este ano, o livreto chama de "an

anomia" a manutenção de ministérios diferentes para as três forças armadas.

Segundo Pacheco, os dados do balanço foram recolhidos em publicações do governo e nas mensagens de final do ano mandadas pelo Executivo ao Congresso Nacional. O economista disse que os livretos serão discutidos nos nove comitês de campanha instalados em capitais.

O balanço também deverá estar

disponível na Internet a partir da próxima semana. O resultado das discussões e as sugestões que o comitê pretende receber via Internet e fax servirão para elaboração do programa de governo do candidato tucano, cuja divulgação está prevista para o dia 20 de agosto.

Veja nesta e nas duas páginas seguintes a avaliação dos seis pontos do balanço divulgado pelo comitê de Fernando Henrique.